

**Edilene Mota de Souza
Henrique**

Faculdade de Tecnologia de Assis
edimottas@gmail.com

**Liliane Maria de Genova
Claudino**

Faculdade de Tecnologia de Assis
liligenova@gmail.com

**Antonio Rafael Pepece
Junior**

Faculdade de Tecnologia de Assis
antonio.pepece@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Utilizando de forma cautelosa algumas habilidades para administrar o orçamento familiar de modo consciente e estabelecendo metas de médio e longo prazo, este trabalho teve a finalidade de abordar o estudo orçamentário familiar como uma ferramenta essencial para planejar os recursos financeiros da família, permitindo mostrar todas as formas de proteger o patrimônio, corrigindo desvios que possam ocorrer ao longo do processo e alcançando um resultado positivo na saúde financeira. Desta forma, com o intuito de explorar as dificuldades no controle e a importância deste orçamento, elaborou-se uma planilha orçamentária doméstica a fim de organizar os recursos financeiros de modo cuidadoso e preciso, para conhecimento e consciência de todos os integrantes da família. Para a abordagem deste trabalho, foi utilizado método de pesquisa acadêmica baseado em pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Administrar. Orçamento Familiar. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

By using cautiously some skills to consciously manage family budget and by setting yourself medium and long-term aims, this research paper was carried out to broach the study of family budget as an essential tool for planning the family's financial resources, allowing us to show all the means to protect one's equity, correcting deviations which may occur along the process and reaching a positive result in one's financial health. In this way, aiming at exploring difficulties in that control and the importance of that budget, one set up a home budget worksheet in order to organize the financial resources carefully and precisely, for the realization and awareness of all the members of the family. For the approach of that research work, one used an academic research method based on bibliographic research.

Keywords: To manage. Family Budget. Financial Planning.

1 INTRODUÇÃO

Na administração do patrimônio e dos bens acumulados de uma família, a importância de estar atento às mudanças que ocorrem atualmente no cenário econômico, social e tecnológico é extremamente relevante no planejamento familiar, para conduzir ao caminho correto na administração dos recursos. A família, como instituição social, deve ter a atenção voltada à preservação de seu patrimônio, não somente em suas receitas e despesas, mas na obtenção de resultados satisfatórios em seu planejamento financeiro, utilizando planilha e conceitos contábeis de forma sucinta para preservar o controle do patrimônio.

A melhor forma de definir como investir o próprio dinheiro dentro de um controle de entrada e saída, receitas e despesas, é utilizar a contabilidade neste planejamento, que é uma ciência social, aplicada no âmbito familiar, a fim de preservar a evolução patrimonial.

Segundo Marion (1985, p. 21), “a contabilidade pode ser feita para pessoas físicas ou pessoas jurídicas”. Os recursos específicos dentro do controle patrimonial familiar são aplicados com eficácia pelos elementos da contabilidade, sendo este patrimônio constituído de direitos, bens e obrigações. Diante deste cenário de aproveitamento dos elementos da contabilidade para pessoas físicas, pode-se denominar a família como uma entidade familiar. Para entender melhor o conceito de orçamento familiar, é preciso interpretar a importância dos recursos específicos entre receitas, gastos e, caso seja possível, investimentos de cada componente do meio familiar, pois será útil no controle e obtenção de resultados.

Toda e qualquer unidade social deve ter uma estrutura sólida emocional, econômica, social e financeira, a fim de alcançar todos os seus propósitos, além de se estruturar com base nestes conceitos para alcançar seu objetivo. Porém, a dificuldade das famílias em executar uma gestão familiar está justamente na falta de costume no controle de suas rendas e gastos, além de falta de cultura para um planejamento de poupança com vistas a um futuro investimento.

A gestão financeira, no Brasil, é pouco praticada em razão do escasso conhecimento do tema "orçamento familiar" no meio acadêmico. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo, evidenciar os aspectos sobre o orçamento familiar, expondo aos interessados a importância da prática orçamentária de modo consciente, objetivando incutir a cultura constante desta prática. O propósito deste estudo é disseminar conhecimentos e características em finanças pessoais, mediante apresentação de alguns tópicos que devem fazer parte deste estudo.

Além disso, propõe-se apresentar um modelo simplificado de planilha que pode ser utilizado para controle desses gastos e ainda possibilitar que a família consiga se organizar de forma sustentável para o seu crescimento.

Os próximos tópicos deste estudo abordarão formas de como se fazer uma gestão financeira familiar de forma consciente, expondo informações sobre o planejamento financeiro, o planejamento estratégico, o planejamento tático e o planejamento operacional, por meio de métodos como planilhas financeiras e atitudes que auxiliem na boa gestão dos recursos financeiros de uma família.

2 PLANEJAMENTO

Segundo Chiavenato (2007, p. 138), “o planejamento é a função administrativa que determina de antemão quais são os objetivos a serem atingidos e como se deve fazer para alcançá-los da melhor maneira possível. Trata-se de um modelo teórico para a ação futura”.

Planejamento é uma condição básica para o sucesso de qualquer meta que deverá ser atingida no futuro. Não é um modo separado, deve ser visto como uma técnica de ações interligadas para atingir seu objetivo. Nesse contexto, os objetivos deverão ser possíveis de serem atingidos.

Conforme Drucker (1962, p. 131), “o planejamento não diz respeito às decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes”, sendo assim, métodos importantes de decisões cujos resultados virão num curto espaço de tempo. Um dos métodos que se afirmaria mais importante é o estudo sobre o assunto que, para se realizar, precisa de muito conhecimento.

Planejamento é um acontecimento comum no dia a dia, ou seja, estabelecer metas de curto, médio e longo prazo a serem empreendidas projetando as movimentações dos recursos financeiros necessários e sempre com um objetivo para que se consiga realizar de forma satisfatória todos os propósitos e sonhos.

Segundo outros estudos que tratam desse assunto, “a administração é um processo operacional composto por funções como: Planejamento, organização, direção e controle” (DRUCKER, 1962, p. 131). Esta posição é ratificada por Frankenberg (1999 p. 52): “a reserva de emergência e a formação de uma poupança a partir da decisão de não gastar tudo o que se ganha”.

Por fim, Cerbasi (2003, p. 23) acrescenta que “É importante que a pessoa inclua em seu orçamento a meta mensal de investimentos para que estes passem a ser prioridade no orçamento, especialmente se o planejamento estiver ligado a uma futura independência financeira”.

2.1 Planejamento Financeiro

Ao se estudar planejamento financeiro, evidenciou-se que se trata exclusivamente de como decidir o que uma pessoa ou um grupo de pessoas devem fazer em determinada situação para atingir as metas desejadas.

Conforme Silva (1988, p. 24), “planejamento é o processo administrativo que determina antecipadamente o que um grupo de pessoas deve fazer e quais metas que devem ser atingidas”.

Segundo Frankenberg (1999, p. 41), “a ciência do planejamento financeiro pessoal, por mais complexa que possa parecer, sempre volta ao princípio básico: é preciso ter reservas para enfrentar os momentos difíceis da vida. Quanto maiores as reservas, melhor”.

Essa reserva se caracteriza como uma proposta de curto prazo, ajudando as pessoas a não precisarem recorrer a empréstimos com juros altos. Como a autonomia financeira é obtida em longo prazo, sugere-se não gastar tudo que se ganha e sempre fazer uso de aplicações em poupança ou outros investimentos de curto prazo (FRANKENBERG, 1999).

De acordo com Macedo (2007, p. 26 *apud* LORENA; LEHNER, 2013):

[...] Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. O planejamento permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida, inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Sendo assim, o orçamento familiar é um importante controle da receita e dos gastos que uma família cria para determinado espaço de tempo, a fim de atingir seus interesses econômicos e financeiros. O orçamento familiar deve ser constituído por três elementos: renda, gastos e investimentos. Para associar estes fundamentos, muitas famílias criam planilhas para serem monitoradas, assim os integrantes conseguem comparar as informações e colocar em prática para alcançar seus objetivos.

Segundo Leonardo Rocha, fundador do *site* [queroinvestiragora](http://www.queroinvestiragora.com), os principais pontos para o acompanhamento de receitas, despesas e investimentos são: despesas e receitas devem ter acompanhamentos constantes; comparar sempre em diversos sites os preços daquilo que for comprar; utilizar lista de compras do que for realmente necessário comprar; aproveitar os descontos pagando sempre à vista; utilizar o cartão de crédito somente para conseguir descontos, parcelamentos sem juros ou somente quando forem situações vantajosas (DOMENEGHETTI, 2016).

Ainda de acordo com o autor supramencionado, os objetivos são alcançados mais facilmente com uma lista de metas, as quais são planejadas com pensamentos realistas, situações e preferencialmente um pouco pessimistas. Assim, os objetivos devem ser analisados mensalmente a fim de se ter a certeza de estar no caminho certo. Deve-se viver de acordo com a própria realidade financeira, pois se corre o risco de queda no padrão de vida. Por isso, é preciso conhecer as opções de investimentos.

Sobre gestão financeira, Halfeld (2007, p. 17) assim se expressa:

[...] não quero lhe receitar uma dieta e cortar seus maiores prazeres. A essa altura, gostaria apenas de chamar-lhe atenção para fatos que passam despercebidos em nossa rotina. Talvez a mudança de pequenos hábitos possa gerar importantes contribuições em sua poupança. Talvez tal mudança signifique uma aposentadoria alguns anos mais cedo. Pense nisso... Cada um tem um estilo de vida e deve saber escolher onde gastar seu suado dinheiro. [...]

O autor supracitado exemplifica que, para se alcançar a tão sonhada aposentadoria de forma antecipada, é necessário que hábitos de consumo sejam mudados e que, para tanto, não basta poupar dinheiro, mas sim, exercer a gestão financeira de forma consciente.

2.2 Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico financeiro consiste em ter objetivos, elaborar metas e valores para quem busca mais tranquilidade na vida e chegar ao que se deseja (MIDORI, 2020).

Conforme o *site* [Sofisadireto](http://www.sofisadireto.com) (MIDORI, 2020), para se obter resultados, é necessário a participação familiar e mudanças de comportamento no cotidiano. Por meio de planilha será possível elaborar um orçamento doméstico que, em primeiro plano mostrará como estão as finanças, onde está sendo gasto o dinheiro e como fazer para cortar as despesas, pois muitas pessoas gastam por impulso

sem necessidade daquele produto ou serviço, podendo até chegar à situação de inadimplentes. Sugere-se que as anotações dos gastos sejam diárias para que, no decorrer do mês, se tenha um controle do que realmente foi gasto, atingindo um direcionamento exato sobre os recursos disponíveis para poupar ou investir.

Para garantir um controle mais abrangente em relação à gestão financeira familiar, sugere-se utilizar uma planilha elaborada no *Microsoft Excel*, para melhor gestão, na qual pode-se elencar as despesas e receitas e obter-se uma visão ainda mais minuciosa de onde está vindo o dinheiro e para onde ele está indo. Para tanto, a Tabela 1 traz o exemplo de uma planilha de como deve ser feita uma gestão financeira familiar.

Tabela 1 – Exemplo de planilha de gestão financeira familiar

DESCRIÇÃO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
A1	RECEITA	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00
A2	DESPESAS FIXAS	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
1	Prestação Casa	778,50	778,50	778,50	778,50	778,50	778,50
2	IPTU da casa	42,50	42,50	42,50	42,50	42,50	42,50
3	Financiamento	254,50	254,50	254,50	254,50	254,50	254,50
4	Água	79,50	81,60	88,00	82,35	93,40	89,55
5	Energia Elétrica	182,30	188,55	197,68	185,45	178,20	186,30
6	Internet	39,90	39,90	39,90	39,90	39,90	39,90
7	INSS	198,00	198,00	198,00	198,00	198,00	198,00
8	Colégio Filho	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00
9	Plano de Saúde	265,00	265,00	265,00	265,00	265,00	265,00
10	SUBTOTAL DESPESAS FIXAS	1.337,30	1.345,65	1.361,18	1.343,30	1.347,10	1.351,35
A4	DESPESAS VARIÁVEIS	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
1	Cartão Crédito	332,20	365,20	314,00	268,50	298,50	347,25
2	Loja Calçados	44,00	44,00	44,00	0,00	56,00	56,00
3	Supermercado	1.298,00	1.117,35	1.205,85	1.306,10	1.231,95	1.075,55
4	Açougue	126,55	184,90	237,50	233,00	221,10	144,00
5	Confecções	35,00	35,00	35,00	0,00	0,00	0,00
A5	SUBTOTAL DESPESAS VARIÁVEIS	1.835,75	1.746,45	1.836,35	1.807,60	1.807,55	1.622,80
A6	TOTAL DESPESAS	3.173,05	3.092,10	3.197,53	3.150,90	3.154,65	2.974,15
A7	RECEITA - DESPESAS =	1.326,95	1.407,90	1.302,47	1.349,10	1.345,35	1.525,85
A8	OBJETIVO = POUPANÇA R\$ 10.000,00	1.326,95	2.734,85	4.037,32	5.386,42	6.731,77	8.257,62

DESCRIÇÃO		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
A1	RECEITA	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	9.000,00
A2	DESPESAS FIXAS	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
1	Prestação Casa	778,50	778,50	778,50	778,50	778,50	778,50
2	IPTU da casa	42,50	42,50	42,50	42,50	0,00	0,00
3	Financiamento	254,50	254,50	254,50	254,50	254,50	254,50
4	Sabesp	91,20	87,35	86,50	88,25	92,50	94,70
5	Energia Elétrica	172,80	184,55	193,80	190,85	189,60	215,20
6	Internet	39,90	39,90	39,90	39,90	39,90	39,90
7	INSS	198,00	198,00	198,00	198,00	198,00	198,00
8	Colégio Filho	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00	390,00
9	Plano de Saúde	265,00	265,00	265,00	265,00	265,00	265,00
A3	SUBTOTAL DESPESAS FIXAS	2.232,40	2.240,30	2.248,70	2.247,50	2.208,00	2.235,80

A4	DESPESAS VARIÁVEIS	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR	VALOR
1	Cartão Crédito	381,55	395,50	423,60	226,00	298,50	1.364,90
2	Loja Calçados	85,00	85,00	0,00	0,00	56,00	56,00
3	Supermercado	1.298,00	1.117,35	1.205,85	1.306,10	231,95	1.075,55
4	Açougue	126,55	184,90	237,50	233,00	221,10	144,00
5	Loja Confecções	65,50	65,50	65,50	0,00	0,00	0,00
A5	SUBTOTAL DESPESAS VARIÁVEIS	5.642,90	5.550,35	1.932,45	1.765,10	807,55	2.640,45
A6	TOTAL DESPESAS	7.875,30	7.790,65	4.181,15	4.012,60	3.015,55	4.876,25
A7	RECEITA - DESPESAS =	-3.375,30	-3.290,65	318,85	487,40	1.484,45	4.123,75
A8	OBJETIVO = POUPANÇA R\$ 10.000,00	4.882,32	1.591,67	1.910,52	2.397,92	3.882,37	8.006,12

Fonte: Os autores (2019).

Legenda da planilha:

A1 = Receita. Rendimento familiar, inclui salário do marido, esposa ou filhos, se for o caso.

A2 = Despesas Fixas. Despesas que não podem deixar de serem pagas mensalmente.

A3 = Subtotal. Somatório das despesas fixas.

A4 = Despesas Variáveis. São despesas que podem existir ou não em determinado mês. Porém, supermercado e açougue, por exemplo, não deixam de existir mensalmente mas seu valor é variável. Neste exemplo pode-se utilizar o cartão de crédito para compra de supermercado ou açougue. (Vide mês de novembro).

A5 = Subtotal. Somatório das despesas variáveis.

A6 = Total. Somatório das despesas fixas e variáveis mensalmente.

A7 = Total. Somatório da receita menos as despesas fixas e variáveis. Percepção da meta mensal para fins de atingir o objetivo final em dezembro.

A8 = Objetivo. Por meio de uma meta mensal de economia (poupança) pode-se atingir o objetivo proposto ao fim de um ano, com data prevista de término em dezembro.

A planilha expressa na Tabela 1 representa os gastos fixos e variáveis, a fim de se fazer uma análise de como economizar para se obter um planejamento estratégico de longo prazo para realização de metas. O planejamento financeiro, que serve como guia, mostra o dinheiro que o indivíduo possui, o que ele deseja comprar e determina os caminhos que deve seguir para alcançar seus objetivos.

Gitman (1997, p. 588) salienta que:

Os planos financeiros (estratégicos) em longo prazo são ações planejadas para um futuro distante, acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir períodos de dois a dez anos, sendo comum o emprego de planos quinquenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas.

O referido autor informa que o mapeamento estratégico é realizado por meio da determinação de objetivos de médio e longo prazo que, no presente momento, devem ser estudados de modo a estruturar as finanças.

De acordo com Las Casas (2001, p. 14), “a estratégia é um meio para atingir os fins e os objetivos da empresa. No mundo dos negócios, os meios correspondem a uma integração de atividades que envolvem o somatório dos objetivos departmentalizados (*sic*)”.

Ressalta-se que, para o planejamento estratégico ter sucesso, deverão estar muito bem evidenciados os planos do nível tático e operacional, porque se trata de um sistema interligado. Todos esses processos são importantes, o estratégico serve para dar visão, o tático para colocar os planos em funcionamento e o operacional executa esses planos. Por essa razão, é muito importante a colaboração de todos os integrantes da família, a fim de que consigam atingir o objetivo juntos (LAS CASAS, 2001).

Segundo Chiavenato (2007, p. 143), o planejamento estratégico “não se preocupa em antecipar decisões a serem tomadas no futuro, mas sim considerar as implicações futuras das decisões que devem ser tomadas no presente”.

2.3 Planejamento Tático

O planejamento tático tem como finalidade colocar em prática tudo o que foi estruturado no planejamento estratégico, ou seja, o planejamento tático tem o propósito de se alcançar a meta desejada, distribui as metas estabelecidas no planejamento estratégico. Estes são planos com foco no médio prazo e com um pouco mais de detalhes que o Planejamento Estratégico, mas ainda se mantendo enxutos. É um planejamento em curto prazo. Auxiliará na aplicação do plano estratégico, para possibilitar que suas metas e objetivos sejam satisfatórios (CHIAVENATO; SAPIRO, 2003).

Conforme Chiavenato e Sapiro (2003, p. 257), planejamento tático é “o planejamento concebido para uma unidade organizacional, como departamento ou divisão, subsidiária ou equipe multifuncional”. Trabalha com a decomposição dos objetivos definidos no planejamento estratégico. Em geral, deve estar atrelado de alguma forma ao planejamento estratégico e focaliza o médio prazo, como o exercício fiscal ou anual da organização. Tem como meta otimizar determinada área de resultados e não a organização por completo, pois tem por finalidade a utilização eficiente e eficaz dos recursos disponíveis para a consecução dos objetivos previamente estabelecidos para a unidade em questão. Está voltado para as atividades-meio da organização.

Eid Junior e Garcia (2001, p. 34) informam que:

Podem-se traçar objetivos de curto, médio ou longos prazos, ou seja, para 12 a 24 meses; 2 a 5 anos e superior a 5 anos. Um objetivo de curto prazo pode ser, por exemplo, a quitação do débito com o cartão de crédito. Em médio prazo, a aquisição de um veículo e em longo prazo, a aposentadoria.

Os autores supramencionados ressaltam que as pessoas, ao longo da vida, deveriam aderir ao planejamento financeiro para garantirem melhor qualidade em sua vida financeira, traçando metas de médio e longo prazo.

2.4 Planejamento Operacional

A atividade mais importante nesse processo é o entendimento dos valores, objetivos e preferências da família, que devem ser seguidos fielmente. O planejamento operacional está focado no fazer certo as coisas (eficiência), ao passo que os planejamentos estratégicos e táticos estão focados no fazer as coisas certas (eficácia) (DRUCKER, 1975).

Quanto aos termos eficiência e eficácia, Drucker (1975, p. 188) assim os define:

A eficiência consiste em fazer certo as coisas: geralmente está ligada ao nível operacional, como realizar as operações com menos recursos – menos tempo, menor orçamento, menos pessoas, menos matéria-prima, etc. Já a eficácia consiste em fazer as coisas certas: geralmente está relacionada ao nível gerencial.

A eficiência está diretamente ligada ao nível operacional nas organizações, no qual são realizadas as operações com a utilização de menos recursos, economizando-se tempo e dinheiro. Por outro lado, a eficácia está ligada diretamente ao nível gerencial, sendo a execução e realização das atividades de forma eficaz.

Gitman (2001, p. 588), sobre os planos financeiros, explica que:

Os planos financeiros (operacionais) em curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Os fundamentais insumos incluem a previsão de vendas e múltiplos cultivos de subsídios operacionais e financeiros.

No planejamento operacional, as práticas são executadas por todos os envolvidos num curto espaço de tempo, entre 3 e 6 meses, em que as ações e metas do planejamento tático se iniciam atingindo os objetivos estratégicos.

Conforme Chiavenato (2007, p. 177), “o planejamento operacional se preocupa basicamente com ‘o que fazer’ e em ‘como fazer’ os objetivos propostos nos níveis anteriores, acompanhando a rotina e garantindo que todas as tarefas sejam realizadas de forma eficiente”.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido baseado em pesquisas bibliográficas de caráter exploratório, bem como em informações localizadas em livros e na *internet*, que serviram de suporte para direcionar a pesquisa e as discussões dos resultados apresentados. Este estudo serve para embasar o objetivo proposto que consistiu em não somente mapear a gestão financeira familiar, mas também realizar o controle das finanças em médio e longo prazo. Para tanto, propôs-se a utilização de uma planilha financeira simples que permite visualizar os gastos familiares em um determinado período de tempo.

Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada com base em registros disponíveis decorrentes de estudos anteriores, localizados em documentos impressos como livros, artigos, teses, entre outros, utilizando-se de categorias teóricas ou dados já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Os relatos empíricos ou pesquisa participante, conforme Markoni e Lakatos (2007), ocorrem quando o pesquisador realiza observações e compartilha a vivência do sujeito pesquisado, participando e relatando ao longo de sua análise as atividades exercidas e a postura do sujeito em questão. O pesquisador observa manifestações, relatos e problemas vividos e vai registrando descritivamente todas as informações obtidas e, com base nesses dados, faz análises e considerações ao longo de todo o estudo.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se buscar um equilíbrio entre as receitas e despesas no âmbito familiar, o planejamento é um instrumento primordial neste processo de controle financeiro. O controle de todas as etapas deste processo de planejamento financeiro deve ser estabelecido para a supervisão dos resultados dentro do que foi estabelecido e, no caso de desvios ou divergências, pode-se melhorá-los ou corrigi-los a tempo. Ser realista e preciso com as informações sobre as receitas e despesas do orçamento torna-se importante para que todo o processo seja confiável, englobando previsões reais e conscientes ao organizar as finanças familiares. Além das previsões reais, é possível prever despesas e gastos futuros, elaborando um orçamento mensal em que se estabeleçam os planejamentos de médio e longo prazo, a fim de atingir uma meta com grau de educação e prudência satisfatório.

Carneiro e Matias (2011, p. 97) definem que orçamento empresarial é a “projeção de receitas e gastos que uma organização elabora para determinado período de tempo”. Em conformidade com o que foi exposto, tanto a empresa quanto a família, para atingirem suas metas e objetivos econômicos e financeiros, possuem características comuns e que necessitam de cuidados de uma maneira eficaz em seus recursos financeiros, com a finalidade de promover aumento e preservação de seu patrimônio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, no presente estudo, a importância do orçamento doméstico como ferramenta imprescindível na construção de uma base financeira confiável. A mudança de comportamento talvez seja a tarefa mais difícil na transformação da rotina dos desembolsos pessoais. Mas a importância de se criar uma cultura no controle destes gastos e das receitas que compõem toda a base financeira pode ser a transformação na preservação do patrimônio, podendo servir de exemplo para as gerações futuras. Para tanto, a elaboração de uma planilha financeira se faz necessária, pois por meio dela é possível visualizar como o indivíduo está gerenciando o seu dinheiro e para onde este está sendo direcionado.

O planejamento mensal analisa as projeções de despesas e receitas, permitindo a tomada de decisões, além da possibilidade de comparar determinados períodos e despesas. Ao evidenciar distorções, pode-se reverter a situação de descontrole por meio da revisão de todas as contas e definir a melhor alternativa para mudança da situação na família.

Para a obtenção de um resultado positivo na saúde financeira familiar, pode-se observar, diante dos fatos apresentados, que obter sucesso em um orçamento familiar exige disciplina e atenção, habilidades e conhecimentos no entendimento dos desvios e das mudanças pontuais no orçamento familiar. O ato de entender e saber pontuar as dificuldades no orçamento familiar contribui, como apontado neste estudo, no tocante aos conhecimentos do controle dos recursos na esfera doméstica.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Maurício dos Santos; FRANCA, Sara Alessandra Gusmão; FURTADO, Rosa Maria Silva. Planejamento financeiro pessoal como uma alternativa para maior crescimento e estabilidade. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXVII, n. 000103, jan. 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cientifico_mauricio1.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

AS 10 MELHORES Dicas de Como Fazer um Planejamento Financeiro Pessoal Poderoso. **Quero Investir Agora**. Disponível em: <http://queroinvestiragora.com/planejamento-financeiro-pessoal/>. Acesso em: 07 out. 2019.

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento Empresarial: Teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. 2. ed. São Paulo: Gente, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Teoria, Processo e Prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DOMENEGHETTI, Valdir. Dicas para Realizar um Planejamento Financeiro Pessoal “Poderoso” - Site Quero Investir Agora !!! **Revide**, 14 fev. 2016. Disponível em: <https://www.revide.com.br/blog/valdir-domeneghetti/dicas-para-realizar-um-planejamento-financeiro-pes/>. Acesso em: 07 out. 2019.

DRUCKER, Peter F. **Administração: tarefas, responsabilidades, práticas**. São Paulo: Pioneira, 1975.

DRUCKER, Peter F. **Prática de administração de empresas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

EID JUNIOR, William; GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o Orçamento Familiar**. São Paulo: Publifolha, 2001.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Iuzzi. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LORENA, Maria Renilda de; LEHNER, Raquel. Orçamento familiar: organizar-se para poupar. *In: PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Curitiba: SEED/PR, 2013. v. 1 (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_mat_ar_tigo_maria_renilda_de_lorena.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

MARCONDES, José Sérgio. Planejamento operacional: O que é? O que faz, Como Funciona e Tipos. **Gestão de Segurança Privada**, 27 out. 2026. Disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/planejamento-operacional-conceitos-definicao/>. Acesso em: 11 set. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MIDORI, Cláudia. Orçamento familiar: o passo a passo para o equilíbrio nas finanças. **Sofisa direto**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://blog.sofisadireto.com.br/orcamento-familiar-o-passo-passo-para-o-equilibrio-nas-financas>. Acesso em: 06 set. 2019.

O QUE é planejamento? **Dicionário Financeiro**. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/planejamento/>. Acesso em: 19 set. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adelfino Teixeira da. **Administração e controle**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1988.